

O AMIGO DO POVO

N.º 363.

Fraião - Braga.

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escritório da redacção, Rua do S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; hem como as correspondências de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte, 4\$100
Anuncios, cada linha, 20 reis; repetição 10. Os surs.
assignantes gozam 20 % de beneficio.
Communicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis

4.º ANNO.

BRAGA

QUINTA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1880

A DIGNIDADE DOS PARTIDOS.

Os partidos politicos para cumprirem a missao a que visam, devem possuir certas qualidades.

D'entre essas destaca-se como principal e essencialissima—a dignidade.

Por que deixou do ponto de vista da dignidade, os partidos politicos podem e devem assemelhar-se aos individuos considerados na sua vida particular.

E assim como a um individuo sem dignidade todos desprezam, e ninguem quer com elle ter relações de qualquer natureza, assim succede aos partidos politicos a quem falta o requisito da dignidade.

Esta é a verdade que ninguem poderá contestar, baseada nos factos dos ultimos dias.

O partido progressista não tem dignidade, e porque a não tem, perdeu o direito ao respeito e á estima publica.

Não tem dignidade, por que faltou sollemnemente a todas as promessas que fez quando era opposição.

Não tem dignidade, porque insultou nojentamente a monarchia, a quem chamou *capa de ladroes* e hoje dobra a espinha dorsal curvando-se até aos pés, diante d'El-Rei, a quem procura bajular por todos os modos, embora degradantes.

Não tem dignidade, por que quando era opposição fez côro com os republicanos ajudando-os na propaganda, se não era que os proprios granjolas faziam propaganda, e hoje

detesta-os, guerreando-os por todos os modos.

E a respeito de propaganda republicana é bom que o paiz saiba a quem deve o incremento que pretende tomar este partido.

E' incontestavel que a granja nas suas horas de desespero, se não fez como já dissemos abertamente propaganda republicana, ligou-se aos poucos republicanos de então e com elles trabalhou nas eleições de deputados.

A granja animou-os e auxiliou-os o mais que pôde, e hoje, cil-os que se apresentam ameaçando destruir as instituições.

Não tememos os republicanos, seja dito de passagem, nem fazemos estas ponderações senão com o fim de mostrar ao povo sensato os *bons* serviços que deve á granja.

A parte sensata do paiz não quer a republica, porque o systema que nos rege garante-nos e proporciona-nos mais liberdade do que a Franca republicana está garantindo a seus cidadãos.

Mas se a granja tivesse dignidade, nunca deveria ter feito côro com os republicanos. Nem nos digam que a desesperação é má conselheira, e que porisso se deve desculpar a granja.

Não aceitamos defeza de tal ordem, porisso mesmo que é na hora da adversidade que os partidos mais devem timbrar em ser dignos e serios.

Ora a dignidade e seriedade não são, nem nunca foram apanagio da gente granjoleira.

E por que o paiz se convenceu d'esta verdade, mais dia menos dia vêr-se-ha desapparecer por falta de apoio essa situação nefasta que só tem acarretado males ao paiz. E' o que nos ensina a logica dos factos, e contra factos não ha argumentos.

A granja ha-de convencer-se por experiencia propria que o paiz não é um bando de selvagens, nem de idiotas.

Não se falta impunemente á fé dos contractos.

E todo o mundo sabe que quando um partido sobe ao poder, o paiz tem o direito de exigir d'elle a satisfação do que promettera, quando era opposição.

O paiz tem esperado pelo cumprimento das promessas do governo, e que tem visto?

Perfeitamente o contrario do que esperava da situação.

Que resta agora ao governo? Demittir-se antes que trasborde a onda popular. A *intrujice* não pôde continuar no poder. E' mister que a seriedade e a dignidade retomem o seu antigo logar.

Abandonem as cadeiras do poder, entreguem as pastas a quem for serio e digno, por que é isso que exige a opinião publica, e quando esta se pronuncia não ha remedio senão obedecer-lhe.

Se querem salvar as instituições, retirem-se em quanto é tempo.

Accentua-se cada vez mais a divergencia entre os dous ramos—o historico e o reformista.

A ultima reunião de conselho de ministros é prenuncio de uma grande trovada que mais dia menos dia estala sobre o ministerio.

Os granjolas não andam contentes, e tem sobejos motivos para isso.

Em quanto que o galho historico deu o seu voto contrario á nova fornada de pares, o galho reformista

representado pelos ministros da fazenda e obras publicas votou a favor da fornada.

Todo o mundo sabe que o galho reformista tem os seus *interesses* empenhados na celebre *negociata* de Torres Vedras. E é tambem sabido de todos que a camara alta apesar de reforçada com a ultima fornada rejeitou por escandalosa e immoralissima, semelhante *tractada*.

Mas os *interesses*?

Barros Gomes e Saraiva de Carvalho não são homens que desanimem com qualquer cousa.

São homens de acção, e até de muito expediente.

Pois quem se lembrou de curar a grave doenca financeira do paiz, procurando remedio efficaz na Turquia e lembrando as vantagens de pôr escriptos no paço da Ajuda, não havia de cogitar e descobrir um meio facil e seguro de sahir da difficuldade?

Sem duvida que o acharam. O meio era simples: era crear-se uma nova fornada de pares com a condicção expressa e *sine qua non* de votar a favor da *negociata* de Torres.

Reuniu-se o conselho de ministros onde foi apresentada a proposta. Mas o nobre visconde de S. Januario, cuja intelligencia e altos dotes de estadista todos reconhecem, oppoz-se energicamente a semelhante escandalo e vergonha.

O que succederá?

Quem vencerá?

A facção historica ou a reformista? Aguardemos os acontecimentos.

FOLHETIM.

FRAIÃO

Enfeitica quem o vê no estio. Quadradões de arvoredos, monticulos caprichosos, planicies verdejantes e até, diz-se, coisas do arco da veba, nada lá falta. Pois vamos vêr Fraião.

Atravessemos a um de fundo a extensa congosta das Gaviéiras, behamos a largos haustos o ar saluberrimo dos campos, lancemos os olhos para o pittoresco rio Deste e para as formosas margens que elle banha; caminhemos depois á sombra dos castanheiros que ladeam o caminho que conduz ás Aguas-Ferreas, e paremos um instante defronte do formosissimo quadro que do *lôpo do Espadante* se descobre. Lá está diante de nós a Falperra, coroada de carvalhos e penedos, surgindo d'entre elles a capellinha da Santa Martha e a da Santa Maria Magdalena, ambas as capellitas brancas de neve, afigurando estarem engastadas no azul; á direita, o monte de S. João, em forma de pyramide, terminado por agulha de pedra, e ordinariamente povoado de vasta carneirada, á semelhanca de presepe em dia de Natal; á esquerda, Fraião, formosa aldeiasinha, como que a rir meigamente para nós, no collo opulento da Falperra.

Dixemos, em que nos peze, estes ridendissimos espectaculos. E' forçoso seguir para Fraião. Esperam-nos lá cavalheiros estimaveis, e não é bem que nos façamos esperar.

Prosigamos pois.

Caminhemos ao abrigo d'estas umbrasas ramarias, entaçadas por videiras afestoadas

de cachos. Ali temos a egreja parochial, branca de jaspe, parecendo resguardar-se dos ardores do sol de agosto debaixo d'umas frondosas oliveiras.

O campanario é sobre-modo original. Dois barrote, espetados no solo, suspendem quasi rente do chão, um sino grande de bronze, qu'ém dias de festa um heroe de tenra idade, a preço de sua cabeça, balança no espaço por intermedio d'uma verga.

* *

Chegamos.

Fraião acolhe-nos, por assim dizer, ri-sinho, em seus braços.

Penhora vivamente esta recepção.

A passareda chilrêa por toda a parte; ambiente sadio, fresco e perfumado de aromas de flores campestres; borboletas, nos millhares, n'uma cabra cega continua, sem fim, em quanto o astro-rei com um numero sequito de nuvens vae descendo lento e magestoso para o seu leito d'ouro e purpura, banhando de luz um lago immenso de vegetação luxuriante, matizada de casas de varias côres, como que a espreitarem-nos, curiosas, por cima das ramagens.

Apodera-se de nós o desejo ardente de agradecer a Deus aquella mais que grandiosa manifestação da natureza.

Fraião excede tudo quanto possa dizer-se em prol da sua formosura.

Chega a deslumbrar o que se avista dentro d'aquella hacin enorme, formada pelo Sameiro, Airó, Montariol e Falperra. Estes quatro montes encaixilham, se assim pôde dizer-se, os mais variados elementos campestres que possam entrar n'uma paizagem esplendida.

Produz um effeito encantador a phantasiada desharmonia d'aquelles bosques, pra-

dos, ermi-las, casas e flores, profusamente decantadas por toda a parte.

Prende sobretudo os olhos do observador a risonha capital do Miúdo, meio escondida, ao norte, n'uma dobra de terreno, com as suas torres, edificios e egrejas, molestas umas sumptuosas outras; a leste, o grandioso sanctuario do Bom Jesus do Monte, e a pequena distancia de Fraião, a estatua de Nossa Senhora do Sameiro co'uma mão delicada, terna, sobre o peito, a dextra abençoando o nosso Portugal, e o rosto como que aureolado por uma doçura e bondade infinita.

Fraião encerra uma philosophia esmagadora. Vê-se ali em respeitosos versaletes a palavra—Deus.

* *

Ao chegar a Fraião esperava por mim o meu amigo José Maria Rebello da Silva. Conhecem aquelle espirito estrondosamente jovial. Estavam assentados n'um extenso varandão e conversavam com grande intimidade Alves Teixeira, moço delicado, e o amavel Antonio Joaquim de Meirelles, natural de Fafe. Tomaram pouco depois parte na conversação Narcizo Rebello, character verdadeiramente portuguez. Costa Macedo, joven de apreciados dotes de espirito, e outros mancheos taes como Alberto Motta, Sá Carneiro etc. Dominava o auditorio com a sua palavra auctorizada o talentoso dr. Souza Gomes.

Depois de acalorada disputa acordonou-se em fazer uma pequena digressão ás Aguas-Ferreas.

Chegamos lá, depois de atravessarmos algumas congostas humidas, pedregosas e estreitas como fendas.

As Aguas Ferreas são um logar tão pittoresco como o recinto das Carvalheiras,

Os namorados quando se encontram suspiram logo:

—A'manhã, ás tantas horas, nas Aguas-Ferreas, sim?

O sitio presta-se realmente para tratar de amores. E' um quadrado de verdura, assombrado por salgueiros rimbrosos, tendo em torno arvoredos espessos e sombrios, e o ceo pordocel e espectador dos dramas que por ali se representam. Vem á memoria a quadra fescenina de Florian:

N'esta amavel solidão,
A' sombra d'estes salgueiros,
Meus dias passam ligeiros,
Isentos de inquietação.

As agnas mineaes é que na verdade não passam lá muito ligeiras, por estarem estagnadas e n'um estado deploravel. Pois eram bem dignas da attenção dos poderes publicos. A sciencia medica recommenda-as diariamente como remedio efficaz para debelar certas molestias. Desconfio, porém, que os poderes publicos não crêem na sciencia medica; e, sendo assim, aqui temos nós a razão porque tudo vae como vae.

Deixamos Fraião. A noite cahia sobre nós. Vinha carrancuda, implacavel, ameaçadora. Nuvens preches de agua voavam, suspensas na aza negra da tempestade, do occidente para o oriente com uma velocidade prodigiosa. As arvores açoutadas pelo vento, retorciam-se vertiginosamente. Chegamos a Braga, não sem nos assaltar o espirito por mais de que uma vez o *salve-se quem podêr* das occasiões criticas.

Felizmente aem sequer uma unica gota liquida se dignou pensar em nós, o que reputamos grande favor do céo.

Braga.

João de Faria.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França, e Italia o sr. **Adolf Steiner — Hamburgo.**

As festas da Immaculada Conceição

Foram sobremodo esplendidas e brilhantissimas as festas com que a Braga Augusta commemorou a despedida da Virgem Immaculada para a sua nova capella no Monte Sameiro.

Sinceramente o confessamos: não temos expressões fiéis para descrever as festas dos dias 28 e 29.

Se dissermos que é impossivel descrevel-as fielmente, não exageramos, e só dizemos a verdade.

As ruas por onde passou a procissão estavam deslumbrantes de formosura; e não só estas mas todas as demais ruas da cidade, por que toda a Braga se adornou para comemorar um facto sem igual nos annos d'esta cidade.

A procissão excedeu toda a expectativa. Nunca vimos nem esperamos ver procissão que mais nos arrebatasse e commovesse.

Rompia a marcha a força de cavallaria aqui estacionada, a pé, e de espadas desembainhadas Seguiu-se uma banda de musica e logo em seguida a irmandade do Populo com a bandeira da Senhora da Corvea.

Seguíam-se todas as irmandades da cidade erectas sob as diversas invocações de Nossa Senhora e todas precedidas de cruz.

Após estas seguia-se a irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, que foi quem conduziu o andor da Virgem. Seguiu-se a comunidade dos meninos orfãos; o cego precedido de cruz e por ultimo o pallio

debaixo do qual foi conduzido o Sancto Azenho. Atraz do pallio viam-se os juizes do Populo e das diversas irmandades que iam na procissão.

Seguíam-se as autoridades ecclesiasticas e civis, os membros d'algumas commissões e fechava o prestito todo o regimento de infantaria n.º 8.

Mais de trezentos anjos adornavam esta formosissima procissão, todos vestidos com elegancia até aqui nunca vista.

Os diferentes titulos sob que é invocada a Virgem na Ladaíria eram admiravelmente symbolizados por anjos.

O andor da Virgem era precedido por dous côros de virgens, vestidas com tanta elegancia e esplendor, que só elles bastariam para dar todo o brilho e realce á procissão.

Os canticos entoados por estes côros eram de um effeito surpreendente. Arrebatavam o espirito, como que transportando-nos a regiões desconhecidas.

Um dos caros foi offerecido pela boa commissão da Porta Nova, e ali esperou pela procissão encorporando-se nella.

A musica e ensaio d'este côro foi obra do distincto musico o sr. José Maria Perna da Costa, que se houve brilhantemente na nobre missão que generosamente se impoz.

É aquella formosa imagem segurando com uma das mãos o manto e com a outra abençoando o povo de quem se despedia?! Não ha lingua humana que possa traduzir em palavras a doce e terca sensação que esta imagem produzia nos corações dos que tiveram a ventura de presenciar espectáculo tão bello e tão sublime!

Diante d'aquella imagem — em que a arte como que transfundiu o bello até aonde o pòde conceber a imaginação mais fecunda — não ha espirito forte que se não sinta commovido, não ha coração duro que não experimente uma sensação doce, terca e angelical.

Repetimos: nunca vimos nem esperamos ver cousa igual.

O arco da Porta Nova estava fechado de cima abaixo com cortinas de damasco. Logo que a procissão ali chegou, um côro de virgens offereceu á Senhora uma coroa de flores.

Na rua do Souto, um anjo soberbamente vestido offereceu á Virgem um lindo ramo de flores, e na rua dos Capellistas, foi-lhe offerecida uma coroa de prata.

As illuminações foram esplendidas em toda a cidade. Somos, porém, forçados a especialisar, como tendo as honras da primazia as brilhantissimas illuminações do Arco da Porta Nobre, da rua Nova, da rua do Souto e da Arcada da Lapa. As illuminações d'estas ruas, d'un gosto inteiramente novo, eram d'um effeito admiravel.

A muitas pessoas ouvimos dizer que estas illuminações excederam em brillantissimo as de Lisboa por occasião do Centenario de Camões, e não duvidamos acreditar que assim seja.

Na fachada da Lapa e arcos do mesmo nome a illuminação nada deixou a desejar, dando-lhe um realce lindissimo um quadro da Virgem, bellamente illuminado, e que se encontrava no centro da fachada.

Era tambem d'um lindo effeito um arco illuminado que se encontrava á entrada da rua da Boa Vista.

Todos os particulares com raras excepções illuminaram as suas casas.

As commissões que se organizaram nas diferentes ruas houveram se com todo o brío, pelo que são dignas dos maiores elogios.

E para dizer tudo, toda a cidade se houve admiravelmente, por que foi esta uma festa de toda a cidade, a que todos se associaram espontaneamente.

No dia 29 pelas 4 e meia horas da manhã, foi conduzida a sagrada imagem para o Monte Sameiro. Era conduzida n'um carro elegante, puchado por um grande numero de devotos. Atraz e adiante do carro via-se uma massa compacta de povo de todas as classes sociaes, que com todo o jubilo e enthusiasmo quiz acompanhar á sua nova morada a padroeira de Braga.

Após chegar o prestito a S. Victor um novo espectáculo, tão sympathico como commovedor, atrahiu as atenções de todos os fiéis.

No pateo de S. Victor era esperada a Senhora por um grande concurso de fiéis com uma banda de musica á frente, e entoando canticos d'uma suavidade terca e commovedora.

No dito pateo via-se um cenque de tochas accezas; foram lançados ao ar dous balões, e logo se encorporaram todos na procissão com a musica á frente.

Erão lindissimos os canticos entoados pelo povo, durante todo o trajecto, acompanhados a musica, para o que, houve previos ensaios.

Chegado o prestito ao Sameiro, foi logo collocada a imagem no seu altar.

Em seguida rezou-se uma missa dita ao ar livre.

Era d'um effeito admiravel e surpreendente pela novidade, o espectáculo produzido por aquella massa enorme de povo estendida pelo monte, no momento em que todos silenciosos assistiam ao memento sacrificio.

Seguiu-se depois a festa de egreja, que constou de missa cantada a grande instrumental e sermão de tarde.

E assim terminaram os festejos dos dias 28 e 29 de agosto de 1889, festejos imponentes e magestosos que não de gravar uma data memoravel nos fastos religiosos e civis d'esta cidade.

Podemos dizer affontamente que as festas excederam em muito o programma; e os forasteiros que vieram ás festas retiraram-se satisfeitissimos, por que viram e presenciaram o que nunca mais se tornará a repetir em nossos dias.

Missa nova.

No dia 22 do passado, cantou a sua primeira missa na egreja de Nino o nosso amigo padre João Pereira da Costa.

Um crescido numero de cavalleiros de todas as côres politicas, e uma multidão enorme de gente d'aquellas circumvizinhanças assistiram a tao luzida sollemnidade.

Foram padrinhos os exc.^{mos} Deão da Sé Primaz e conego Figueiredo, acolytos os exc.^{mos} dr. Oliveira Guimarães abbede de Maximinos, e dr. Vieira de Brito, promotor do arcebispado. As funções de mestre de cereponias, eram dignamente exercidas pelo nosso prestissimo amigo o commandador abbede de Cunha.

Prégou o exc.^{mo} conego Alves Mathews, o que o mesmo é que dizer-se que houve a augmentar o brillantismo da festa um discurso sagrado da mais primorosa dicção, do mais elegante e alevantado estylo, da mais eloquente oratoria.

Alves Mathews é inquestionavelmente distinctissimo entre os mais distinctos pregaçãoes do seu tempo.

Terminada a função religiosa, que esteve imponente, foi o novo sacerdote acompanhado a sua casa por umas 2-000 pessoas, de todas as classes, e de ambos os sexos, sendo constantemente saudado e victoriado com flores durante todo o transito.

Depois serviu-se um esplendido lunch, dirigido pelo principe dos cosinheiros provinciaes, e notabissimo artista, o revd.^o abbede de Ruilhe.

Houve enthusiasticos brindes, levantados com calor e correspondidos com inexcitavel enthusiasmo, sendo os principais levantados pelos drs. Philippe do Quental, Emygdio Garcia, lentes da Universidade, conegos Figueiredo e Alves Mathews, Fernando Castiço, e dr. Adolpho Pimentel.

O digno coronel d'infanteria 8 fez um brilhante áparte a um eloquentissimo brinde do dr. Philippe do Quental, na occasião em que este distincto lente se diri-

gia á expedição dos Açores e ao desembarque dos 7:500 bravos nas praias do Mindello.

Entre muitas e respeitaveis pessoas estiveram em tao luzida festividade o exc.^{mo} Deão da Sé Primaz, conegos Alves Mathews, Figueiredo, Rozeira de Lamego; coronel Alves; major Branco, director das obras publicas; juiz de direito Sampaio, e delegado Lobo d'Avila; abbedes de Maximinos, de Cunha, de Ruilhe, e de Nino; dr. Brito, promotor do arcebispado; dr. Penha

Fortuna; dr. Pereira Caldas; dr. Ferro; dr. Correia; João M. Moreira, professor do lyceu; dr. Adolpho Pimentel; dr. José Borges de Faria; Vasco Avellar; Joaquim Rebello; Fernando Castiço; dr. Gonçalves, conservador de Vieira; dr. Novaes, medico em Famalicão; José Braga; Magalhães Junior; Serra; Alberto Leite Pereira; Figueiredo, contador da comarca, etc., etc.

D'aqui dirigimos um affectuoso aperto de mão ao novo levita, fazendo sinceros votos porque elle se desempenhe bem do augusto ministerio de que se acha revestido.

Ao Sameiro

Calcula-se em 50:000 pessoas o numero das que concorreram no domingo ao Sameiro, entre as que acompanharam a Senhora e as que foram durante o dia. E cousa notavel: não nos consta que nem no sabado, nem no domingo houvesse a mais leve alteração da ordem publica.

Louvores

O digno commandante de infantaria n.º 8 o exc.^o sr. Henrique José Alves alcançou licença para que o regimento do seu commando acompanhasse a procissão no sabado, tornando-se porisso digno dos maiores elogios e louvores. E a elle tambem se deve o ir o destacamento de cavallaria no domingo acompanhar a sagrada imagem ao Sameiro, formando-lhe a guarda de honra.

Fallecimentos.

Finaram-se n'esta cidade o sr. Antonio José Jacome, tio dos srs. Pinheiros negociantes da rua dos Capellistas; o sr. José Emilio pae do sr. João Emilio; o sr. Manoel Antonio Pereira, da rua da Ponte, e o sr. José Narciso Pereira, ser-vo dos Terceiros, que falleceu repentinamente no sabado passado.

Em Leiria falleceu o bispo resignatario de Angola, D. Joaquim, commissario da bulla da Cruzada, e em Lamego falleceu a exc.^{ma} sr.^a D. Ludovina, irmã de exc.^o bispo d'aquella diocese D. Antonio da Trindade Vasconcellos Pereira de Mello.

Ferias.

Principiamos hontem as ferias nos tribunaes judiciaes, que duram por todo o mez de setembro.

Festividade.

Festeja-se no proximo domingo a imagem do Senhor d'Agonia, no seu nicho erecto no lugar do Penedo, freguezia de S. Pedro de Maximinos, com illuminação, fogo de artifício, bazar de prendas e musica que é a do regimento de infantaria 8, no sabado á noite, continuando o bazar e musica no domingo de tarde.

Lamentavel sinistro.

Ante-hontem deu-se nas obras do Elevador no Bom Jesus do Monte uma desgraça, que consistiu em fazer fogo uma broca, d'onde resultou uma explosão que feriu dous trabalhadores, deixando-os em miseravel estado. Deram entrada no hospital de S. Marcos.

Hospede illustre.

Está entre nós o nosso sympathico e intelligente amigo o sr. Bernardino Pacheco Alves Passos, guarda-mór de saude na ilha das Flores.

Para banhos

Partiram hontem para a praia de Ancora as familias dos srs. conselheiro Torres e Almeida, dr. Antonio Maria Pinheiro e dr. Manoel de Sampaio.

Retirada

Já regressou ao Porto a familia Valle Cabral, que segundo o costume veio aqui passar o verão na sua quinta de Real.

Companhia edificadora

Renuiu-se na terça feira, como se tinha annunciado, a assemblea geral da Companhia edificadora e industrial bracarense, que por falta de numero se não tinha reunido no primeiro dia. O fim da convocação era para a discussão do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. João Carlos Pereira Lobato e serviram de secretarios os srs. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel e commandador Fulgencio José da Costa Guimarães.

Dispensada a leitura do relatório da discussão, foi lido o parecer do conselho fiscal, que termina propondo a aprovação das contas da gerencia finda em 30 de junho ultimo.

Entrando este em discussão fallaram os srs. commandador Fulgencio, dr. Pimentel, commandador Ferreira Braga, Baptista da Silva e Ferreira de Magalhães.

Depois de larga discussão foi unanimamente approvado o parecer do conselho fiscal, bem como uma proposta do sr. dr. Jeronymo Pimentel para se nomear uma commissão encarregada de estudar as condições economicas da companhia e propor as reformas que se julgassem dever ser adoptadas.

Resolveu-se que houvesse uma assemblea geral nos principios de novembro para eleger aquella commissão e tomar qualquer outro alvitre sobre o regimen da companhia.

Em seguida passou-se a eleição do conselho fiscal, sendo reeleto o mesmo, composto dos srs. Henrique Ferreira de Andrade, dr. José Alves de Moura e José Ferreira de Magalhães.

Commissario da Bulla

Por fallecimento do bispo resignatario de Angola, commissario da bulla da cruzada, vae ser nomeado para desempenhar este cargo o dr. Pires de Lima, que já exercia as funções de vice-commissario.

Jesuítas

As ultimas noticias ácerca dos jesuitas na França são as seguintes:

Dizem os jornaes que os commissarios de policia irão amanhã por toda a França, ás escholas jesuitas dar execução aos decretos de 29 de março. Julga-se que em toda a parte se passará como hoje em Dijon, onde apresentando-se os commissarios n'uma escola só encontraram um presbytero secular, como novo director do estabelecimento e um padre psuita como representante na sociedade civil e proprietario do immovel. Havia no collegio mais 22 padres jesuitas, mas tinham partido. Assegura-se que a evacuação se ará assim em toda a França.

—Em resultado do accordo com a «Propaganda Fidei» o papa consentiu que os jesuitas da França constituam sociedade para a propagação da fé na Africa central.

—Partiram todos os jesuitas de tres grandes estabelecimentos de usino que existiam em Paris.

As portas das capellas estão empedradas e rebocadas. Novos directores civis estão installados nos edificios.

Com respeito ás outras escholas de congregações religiosas comprehendidas nos decretos, corre boato o que o governo e as congregações chegam enfim a um accordo sobre a redacção de uma carta que substitue o pedido de auctorisação na qual as escolas dos congregados tomam o compromisso de não se occuparem de politica e não serem hostis ao regimen estabelecido. Em presenca d'esta carta o governo consideraria as congregações legalmente auctorisadas.

Horrendo!

Lê-se no «Jornal de Lamego»: «Ao entrar no prelo este jornal acabamos de ouvir o seguinte:

A's 4 horas da tarde de hoje ia pela rua da Seera, d'esta cidade, uma pequena de 7 annos de idade, chorando afflicta e desesperadamente e gritando que um malvado a agarrara, lhe tapára a bocca com um lenço e a violentára deixando-a em deploravel estado!!!

Que monstruosidade!!! Não temos agora mais pormenores. As auctoridades averiguarão e diremos o mais que soubermos.»

O dr. Tanner

Parece que o celebre jejum do dr. Tanner é mais uma das admiraveis ideias americanas em assumpto de réclames.

O fabricante do Extracto de carne desejando que o seu producto realmente magnifico, se tornasse ainda mais conhecido em